

## O ARMÁRIO BISSEXUAL

Quando se fala de homossexualidade, muito se fala sobre a decisão de “sair do armário”, de se assumir como homossexual. O senso comum rotula de “enrustida” a pessoa que não assume sua orientação sexual perante o mundo. É inegavelmente importante estimular a saída do armário e a assunção da orientação homossexual, possibilitando assim a conquista de seus direitos básicos – como à vida e à propriedade. Porém, por mais que haja uma urgência social, é bom enfatizar que o processo de saída do armário não é meramente uma questão de *coragem pessoal*. E passa pela singularidade, pelo contexto de cada pessoa, de sua relação com o mundo.

Não é apenas uma questão de honestidade, como algumas pessoas afirmam. Vários aspectos da vida pessoal, profissional ou familiar são levados em consideração. Enquanto decide se sai ou não do armário (ou pondera *quando* e *como* sair), a pessoa atravessa momentos difíceis, de avanços e retrocessos. Pode inclusive optar em não sair nunca.

E se, no Brasil, ainda hoje é difícil para a maioria dos gays ou lésbicas assumir sua orientação publicamente, para o bissexual esta dificuldade ainda é maior. Ao atender a um cliente bissexual, comecei a estudar mais o assunto, e entrevistei bissexuais - homens e mulheres. Apesar de não conhecer estatísticas brasileiras sobre o assunto (acho que nem existem), acredito que o bissexual enfrente um preconceito ainda maior do que o enfrentado pelos homossexuais. Talvez não tão violento pois muitos mantêm oculta sua orientação – neste caso, assemelhando-se aos gays e lésbicas que encontram-se no armário.

Em geral, bissexuais são “mal vistos” não só por heterossexuais mas também por muitos *gays* e lésbicas que como muitos héteros acreditam que os bissexuais só querem o melhor de ambos os mundos: as vantagens sociais da heterossexualidade e o prazer ilimitado. Porém, através destas entrevistas, ouvi histórias que mostram o quanto é difícil entender algo que não é conhecido.

A mídia e as artes têm um papel super importante na construção da imagem acerca de homos ou bissexuais. Em geral, bissexuais são retratados como pessoas não confiáveis, dissimuladas. Muitas vezes, são personagens vampirescas (literalmente). Com esta representação tão negativa, não fica difícil entender o preconceito internalizado que muitos bissexuais têm, que contribui para que tenham dificuldade de se auto-identificarem como bis. E sem se assumirem, ficando invisíveis, são considerados inexistentes.

A questão é complicada. Algumas pessoas bissexuais simplesmente não entendem que podem ter desejos por ambos os sexos sem que isto signifique uma psicopatologia ou um desvio, já que a “norma” de saúde – para o público leigo - ainda é ser heterossexual. Muito tardiamente a Medicina e a Psicologia apontaram que a orientação sexual, por si só não aponta nenhum transtorno de personalidade. Leva

tempo para que esta mentalidade seja mudada. Por isto, como dito anteriormente, se assumir a homossexualidade pode ser uma escolha difícil ou um verdadeiro ato heróico, assumir a bissexualidade, mais ainda.

Assumir-se bissexual inicia uma discussão que muitas vezes envolve juízos de valor, debates sobre valores morais. Muitos bissexuais ficam confusos, e aí pensam "*ainda não me defini*". Alguns não se definem nunca. Oscilam, usando uma hora o rótulo de homossexual, noutra o de heterossexual o que pode deixar as pessoas com quem estão lidando confusas e inseguras. Ainda pior: muitos se definem pela pressão social (seja na homo, seja na heterossexualidade), sem serem verdadeiramente felizes.

Na verdade, o armário bi tem duas portas: uma para homossexualidade, outra para a heterossexualidade. E abrir ambas ao mesmo tempo requer muito mais do que coragem: requer auto-aceitação, auto-entendimento. Afinal, é duplamente difícil se assumir como gostando de ambos os sexos – por vezes indistintamente, por outras com alguma preferência. Muitos da comunidade homossexual e dos grupos hétero não conseguem ficar à vontade nas relações com bissexuais. Ressalta a insegurança básica de serem traídos. Seja no ambiente hétero, seja no homo, o bissexual tem que lidar com a incompreensão e o preconceito.

Para possibilitar a saída deste armário de portas duplas, auto-conhecimento e aceitação é fundamental. Psicoterapia pode ajudar, com o cuidado de achar um profissional que não tenha fobia à orientações sexuais diferentes da sua. Desta forma, não vão ser negados seus desejos, e sim compreendidos, nomeados. Fica também o alerta de que o Conselho Federal de Psicologia aceita as queixas acerca de psicólogos que não aceitem ou tentem modificar a orientação sexual – vale denunciar e ajudar a combater o preconceito contra a diversidade sexual.